

Boletim do Cenáculo Nacional
Dezembro de 2009

A CARTA



1º Encontro do 8º Ciclo
do Cenáculo Nacional

SER INOVADOR



1º ENCONTRO DE 8º CICLO SER INOVADOR

Sete Caminhadas diferentes passaram e eis que chegámos ao 8º Ciclo do Cenáculo Nacional.

Foi na Região de Lisboa onde tudo recomeçou. 50 Representantes reuniram-se para discutir o futuro do Cenáculo e a sua pertinência, bem como para conhecer os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Sendo provocados pela Equipa Projecto do Cenáculo Nacional com a ideia de que o fim do projecto “Cenáculo” estava próximo, os Representantes provaram que o projecto não iria ter um fim. Não se limitaram a contrapor argumentos ou lançar insinuações, a resposta foi mais tardia, mas mais marcante e bem mais interessante.

Foi uma resposta de predisposição de Servir a IVª Secção e o CNE.

Foi uma resposta de Atitude e Ousadia, deixando a preguiça e o desleixo para trás.

Foi uma atitude de Ser Inovador, de Ser Cristão, de SER...

O mote foi lançado pela Equipa Projecto, ouvido e respeitado pelos Representantes e marcado em cada um dos seus corações.

Agora não há volta a dar, não dá para desistir ou parar de trabalhar. O Cenáculo continuará a nível Nacional e, mais importante ainda, a nível Regional e de Núcleo. As desculpas estão gastas, aos Representantes e aos seus Cenáculos Regionais e de Núcleo só resta o sucesso e fertilidade de ideias.

Ao longo de três dias, no mesmo local, vindo das várias Regiões e Núcleos, viveu-se o Caminheirismo, viveu-se o Serviço, viveu-se o Cenáculo.



A REGIÃO DE LISBOA

A Região Escutista de Lisboa, do CNE, tem 131 agrupamentos no activo estando estes repartidos por 7 núcleos. Conta com um total de 10955 escuteiros, dos quais 1112 são Caminheiros.

O 1º Encontro deste Ciclo teve como local o Colégio Marista de Carcavelos, situado no Núcleo da Barra. Esta deslocação teve como principal objectivo promover o Cenáculo nos Núcleos desta região que ainda não fazem parte deste projecto. Este encontro decorreu nos dias 13, 14 e 15 de Novembro de 2009.

A cidade de Lisboa tem 489 563 habitantes (2008) e uma área metropolitana envolvente que ocupa cerca de 2 870 km², com cerca de 2,8 milhões de habitantes. A cidade e a sua área metropolitana concentram 27% da população do país.

“Lisboa, é uma cidade de vales e colinas abertas sobre o rio. O clima ameno, a abundância de fauna e flora terão determinado a sua ocupação por povos primitivos. A partir da colina do Castelo, a cidade foi crescendo. Fenícios, Gregos e Cartaginenses aqui fundaram colónias. Os romanos consolidaram a sua vocação portuária e piscatória; a polis integrada no itinerário imperial, desenvolveu-se. Construíram-se numerosos edifícios, nomeadamente fórum, templos, termas, palácios, vilas e um teatro.”

in <http://www.cm-lisboa.pt>

EQUIPA PROJECTO

Chefe de Equipa

Luís Lopes Rodrigues
Região do Porto
Núcleo Cidade do Porto



Chefe de Equipa Adjunta

Inês Teles
Região de Aveiro



Equipa de Animação

Coordenador:
Rui Gomes
Região de Braga
Núcleo de Guimarães



Elisa Freitas
Região da Madeira



Marília Gonçalves
Região de Braga
Núcleo de Braga



Rafael Duarte
Região de Lisboa
Núcleo Moinhos de Vento



Equipa de Comunicação

Coordenador:
Pedro Branco
Região do Porto
Núcleo Centro Norte

Luís Oliveira
Região de Santarém

Flávia Alves
Região de Braga
Núcleo de Braga

Equipa de Fórum:

Coordenador:
Teresa Dagnino
Região de Lisboa
Núcleo Oriental



Ana Sofia Dias
Região de Lisboa
Núcleo Serra da Lua



Equipa de Logística

Coordenador:
Nuno Dias
Região de Lisboa
Núcleo Moinhos de Vento

Pedro Carragoso
Região de Viseu

Observadores:



Joana Bastos
Observadora da Equipa Nacional de
Caminheiros e Companheiros

Pedro Vieira
Observador da Junta Central

LISTA DE REPRESENTANTES

Neste 1º Encontro do 8º Ciclo do Cenáculo Nacional estiveram presentes 50 Caminheiros representando 12 Regiões e 14 Núcleos.

REGIÃO DE AVEIRO

Ana Sara Caetano Cordeiro	Aveiro	136 - Esgueira
João Pedro Magano Bastião	Aveiro	319 - Santa Joana
Guilherme Jorge Cardoso	Aveiro	588 - Gafanha da Nazaré

REGIÃO DE BRAGA

Cátia Cortês da Silva	Braga/Barcelos	1250 - Adães
Armando Manuel Lopes Pereira	Braga/Braga	12 - Dume
Andreia Sofia Cerqueira Gomes	Braga/Braga	459 - Palmeira
André Filipe Soares Silva	Braga/Fafe	907 - Arões S.Romão
Ana Catarina Freitas	Braga/Fafe	1002 - S. Vicente de Paços
António Daniel Pereira Lopes	Braga/Guimarães	322 - Urgeses
João Pedro Martins Fernandes	Braga/Guimarães	409 - Gondar
Ana Rita da Silva Rocha	Braga/Famalicão	257 - Requião
Francisco Raul Durães Fernandes	Braga/Famalicão	218 - Brufe
Maria de Fátima Pereira Cerqueira	Braga/Vila Verde	1247 - Aboim da Nóbrega
Albertino José Castanho Arteiro	Braga/Cego do Maio	994 - Caxinas
Fábio Barcelos Vilar	Braga/Cego do Maio	440 - S. Tiago de Amorim

REGIÃO DE ÉVORA

Luis Filipe Arsénio Geraldo	Évora	844 - Alcácer do Sal
Rodrigo Miguel Lopes Galhardo	Évora	37- Évora
Maria Inês Sebastião	Évora	320 - Évora
João Francisco Ribeiro Torres	Évora	119 - Coruche

REGIÃO DA GUARDA

Tiago Emanuel Martins Cruz	Guarda	153 - Teixoso
Luís Pedro Neves Mendes	Guarda	506 - Paul
Miguel Morais Alçada	Guarda	20 - Covilhã

REGIÃO DE LEIRIA

Sara Henriques	Leiria	127 - Sé
Tiago Alexandre de Jesus Silva	Leiria	1318 - Aljubarrota

LISTA DE REPRESENTANTES

REGIÃO DE LISBOA

Telmo Gabriel Carvalheiro	Lisboa/Moinhos de Vento	1242 - Ramada
Sara Cristina Francisco	Lisboa/Moinhos de Vento	879 - Póvoa de Santo Adrião
André Braamcamp Oliveira	Lisboa/Oeste	379 - A-Dos-Cunhados
Cláudia Isabel Costa	Lisboa/Oeste	647 - S. Mamede da Ventosa
Rita Henriques Goja	Lisboa/Serra da Lua	625 - Rio de Mouro
Gonçalo Emanuel Catarino	Lisboa/Serra da Lua	704 - Mira Sintra

REGIÃO DA MADEIRA

Sofia Natacha Goes Lopes	Madeira	571 - Santo Amaro
Xavier Ponte de Sousa	Madeira	571 - Santo Amaro

REGIÃO DE PORTALEGRE E CASTELO BRANCO

Ana Rute Alves Martins	PCB	170 - Sertã
André Ricardo Silva	PCB	172 - Abrantes
Inês dos Santos da Graça	PCB	697 - Rossio ao Sul do Tejo

REGIÃO DO PORTO

André Filipe da Silva Moura	Porto/Centro Norte	7 - Ermesinde
Filipe Daniel Pereira Bessa	Porto/Centro Norte	892 - São Pedro da Cova
Joana Soares Guedes	Porto/Cidade do Porto	174 - Aldoar
Ana João da Silva Costa	Porto/Cidade do Porto	1105 - Ramalde
Pedro Jorge Ferreira Alves	Porto/Litoral	521 - Senhora da Hora
Diana Cristina Pereira Teixeira	Porto/Douro Sul	390 - Mafamude
Ana Cristina Inácio Pereira	Porto/Douro Sul	390 - Mafamude

REGIÃO DE SANTARÉM

Carolina Fernandes Elias	Santarém	403 - Rio Maior
Pedro Silva Vinagre Grancio	Santarém	404 - Almeirim
Gerson Pain dos Santos	Santarém	1123 - Benfica do Ribatejo

REGIÃO DE SETÚBAL

Hugo Emanuel Duarte Nunes	Setúbal	718 - Quinta do Conde
Hugo Azevedo Marques	Setúbal	1011 - Lavradio

REGIÃO DE VISEU

Mauro Filipe Santos Monteiro	Viseu	577 - Viseu
Célia dos Santos Sousa	Viseu	578 - Nelas
António de Almeida Campos	Viseu	1234 - Mundão



IMAGINÁRIO

O imaginário escolhido para o 8º Ciclo foi “As Crónicas de Nárnia”, uma história que relata as aventuras de quatro irmãos que um dia descobriram a passagem para um mundo mágico, onde eles eram os heróis, por quem todo o reino esperava, e os verdadeiros donos do trono.

A primeira a conhecer este mundo foi a irmã mais nova, Lucy. Quando Lucy contou aos irmãos o que havia descoberto, estes não acreditaram nela, como seria de esperar. Afinal de contas, ninguém acredita em mundos mágicos escondidos no fundo de um guarda-roupa... Um dia, talvez por obra do destino, os quatro irmãos viram-se forçados a entrar no guarda-roupa e, assim, descobriram o reino mágico de que Lucy lhes falara. Foi desta forma que começaram as aventuras no reino de Nárnia!

À medida que iam conhecendo Nárnia, os irmãos descobriram que havia uma Feiticeira que matava quem se opusesse a ela. Esta feiticeira, conhecida como a Feiticeira Branca, fazia com que fosse sempre Inverno em Nárnia e nunca houvesse Natal. Descobriram também que, segundo a lenda de Nárnia, deveriam ser eles a salvar o Reino. Pensaram em desistir... Quatro crianças não têm força para derrotar uma Feiticeira e o seu exército, mas viram-se obrigados a ficar. Um dos irmãos, Edmundo, traiu os restantes, pois fora enganado por Jadis, a Feiticeira Branca, e era agora seu prisioneiro. Não havia outra forma de o salvar, se não enfrentando-a.

Foi este motivo que forçou os outros três irmãos a ficarem em Nárnia e a conhecerem Aslam, o Grande Senhor dos Bosques, o único capaz de derrotar Jadis. Aslam deu a sua vida pela vida de Edmundo mas, por ser justo e ter dado a sua vida em troca da do traidor, voltou dos mortos para travar a batalha final.

Já depois de resgatarem Edmundo, os quatro irmãos, acompanhados por Aslam e um grande exército de animais, lutaram contra a Feiticeira e venceram.

Foram coroados Reis e Rainhas de Nárnia e governaram por muito tempo. Certo dia, enquanto perseguiam o Veado Branco, que se acreditava trazer sorte a quem o apanhasse, encontraram novamente a passagem para o nosso mundo. Apesar de não a reconhecerem, lembravam-se dela, como quem se lembra de um sonho. Da mesma forma que entraram em Nárnia, sem contarem e sem se aperceberem, saíram e voltaram à sala vazia que nada mais tinha senão um guarda-roupa e uma mosca morta no peitoril. Voltaram ao exacto momento em que estavam antes de entrarem em Nárnia. Eram crianças outra vez...

Esta história encontra-se recheada de referências Bíblicas, o que a torna ideal para ser o imaginário deste ciclo. A incredulidade dos irmãos nas palavras de Lucy antes de pisarem o mundo mágico com os próprios pés lembra S. Tomé que não acreditou na ressurreição de Cristo, sem antes o ter visto.

Neste 1º Encontro os irmãos entraram no mundo de Nárnia e fizeram amizade com todos os seus habitantes. Conheceram a equipa dos faunos, os Sr. Tumnus — este foi o primeiro animal que Lucy conheceu quando chegou a Nárnia, e que arriscou a sua própria vida pela segurança dela. Também conheceram a equipa dos castores, a Sra. e o Sr. Castor, que são sem dúvida grandes amigos destes irmãos. E ainda a equipa dos Griffos, que lutará contra a Feiticeira na batalha final, a equipa dos Orieus, grandes guerreiros e leais a Aslam, a equipa do anão Ginarrbrik, leal servo da Feiticeira, e, por fim, a equipa do Maugrim, chefe da polícia secreta da Feiticeira.

Durante esta estadia, Edmundo traiu a confiança dos irmãos e, por isso, foi feito prisioneiro pela Feiticeira. Lucy, Peter e Susan vão ao encontro de Aslam e, pelo caminho, encontram uma grande surpresa... O Pai Natal! Sim, não havia Natal em Nárnia, mas isso agora mudou! O Pai Natal entregou a Lucy uma poção mágica que permite curar todas as feridas e restaurar as forças. Ele voltará de novo, pois terá ainda de entregar as prendas aos outros irmãos...

IMAGINÁRIO

Os Representantes, enquanto habitantes de Nárnia, foram divididos em 6 equipas, sendo que cada equipa tem o nome de um habitante de Nárnia.

Equipa Sr. Castor e Sra. Castora

Representante	Região/Núcleo
Ana Cordeiro	Aveiro
Ana Freitas	Braga/Fafe
Xavier Sousa	Madeira
André Moura	Porto/Centro Norte
Sara Francisco	Lisboa/Moinhos de Vento
Gerson Santos	Santarém
Francisco Fernandes	Braga/Famalicão
Ana Pereira	Porto/Douro Sul

Equipa Sr. Tumnus

Representante	Região/Núcleo
João Bastião	Aveiro
André Silva	Braga/Fafe
Albertino Arteiro	Braga/Cego do Maio
Ana Martins	PCB
António Campos	Viseu
Rita Goja	Lisboa/Serra da Lua
Miguel Alçada	Guarda

Equipa Ginarrbrik

Representante	Região/Núcleo
João Fernandes	Braga/Guimarães
Luís Mendes	Guarda
Filipe Bessa	Porto/Centro Norte
Carolina Elias	Santarém
Hugo Marques	Setúbal
Cláudia Costa	Lisboa/Oeste
Luís Geraldo	Évora
Rita Rocha	Braga/Famalicão

Equipa Griffos

Representante	Região/Núcleo
Daniel Lopes	Braga/Guimarães
Rodrigo Galhardo	Évora
Tiago Silva	Leiria
Inês Graça	PCB
Fábio Vilar	Braga/Cego do Maio
Guilherme Cardoso	Aveiro
Pedro Alves	Porto/Litoral
Tiago Cruz	Guarda

Equipa Maugrim

Representante	Região/Núcleo
Andreia Gomes	Braga/Braga
Maria Sebastião	Évora
Sara Henriques	Leiria
André Silva	PCB
André Oliveira	Lisboa/Oeste
Hugo Nunes	Setúbal
Ana Costa	Porto/Cidade do Porto
Gonçalo Catarino	Lisboa/Serra da Lua
Mauro Monteiro	Viseu
Diana Teixeira	Porto/Douro Sul

Equipa Orieus

Representante	Região/Núcleo
Armando Pereira	Braga/Braga
João Torres	Évora
Sofia Lopes	Madeira
Joana Guedes	Porto/Cidade do Porto
Célia Sousa	Viseu
Telmo Carvalheiro	Lisboa/Moinhos de Vento
Cátia Silva	Braga/Barcelos
Pedro Grancio	Santarém
Fátima Cerqueira	Braga/Vila Verde

FÓRUM

Neste primeiro encontro, os momentos de Fórum centraram-se em duas temáticas completamente distintas. Procurou olhar-se para dentro e para fora. No Sábado, refletiu-se sobre a orgânica do Cenáculo – *olhar para dentro*. No Domingo, debruçamo-nos sobre o Mundo Global e abordaram-se os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e ainda, na sequência destes, a problemática das alterações climáticas – *olhar para fora*.

O Cenáculo está numa fase crucial! É preciso, neste momento, perceber o rumo que se quer traçar e o trilho que se quer seguir. É necessário que se olhe para o caminho que já foi feito para ser possível fazer uma escolha consciente sobre aquilo que se quer fazer a partir de agora.

Por esta razão, proporcionou-se aos Representantes do 8º Ciclo a oportunidade de conhecer parte da história do Cenáculo e os motivos que levaram à criação deste projecto, através do testemunho de Caminheiros, Companheiros e Dirigentes que viveram essa fase.

O Plenário teve início com uma formação, dada pela Diana Cardoso, Chefe da Equipa Nacional de Caminheiros e Companheiros, onde se falou da postura dos Caminheiros em Plenário, bem como a postura que deveriam tomar nas actividades para a IVª Secção. A formação ‘Era uma vez Cenáculo’ contou com a presença da Rita Fraga, a Chefe de Equipa da primeira Equipa Projecto do Cenáculo Nacional e com o Tó Theriaga, membro da Equipa Nacional da IV (ENIV) aquando da criação do Cenáculo e actual Director da Revista ‘Flor de Lis’. Além desta formação, houve um espaço de debate – ‘Cenáculo Contra Todos’ - dinamizado com o objectivo de alertar para o facto de o Cenáculo ser ainda um projecto em evolução, apresentando diversas más valias, mas também algumas limitações, procurando despertar o sentido crítico nos Representantes. Neste debate, estiveram presentes a Catarina Inverno, Chefe de Equipa Projecto do 6º Ciclo, numa atitude pró-Cenáculo e o João Cardoso, Chefe Adjunto de Equipa Projecto do 5º Ciclo, a quem coube o papel de apresentar e defender argumentos contra, procurando levar assim os Representantes a identificarem o Cenáculo como um projecto que ainda tem algumas falhas que poderão ser colmatadas.

As Nações Unidas estabeleceram uma série de objectivos que devem ser atingidos até 2015: os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio ou ODM's (*Millenium Development Goals, MDG's*). Este é um assunto pertinente da nossa actualidade e todos devemos estar despertos para os benefícios que a concretização destes objectivos terá na Humanidade. O alcance desta meta deve também contar com o nosso contributo, uma vez que, como Escuteiros, devemos procurar deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrámos. Este é o tema primordial do 8º Ciclo e é nesta área que o Cenáculo se propõe a deixar mais uma marca de diferença!

Nos próximos encontros, os ODM's serão o mote principal de trabalho e, como tal, neste primeiro encontro pretendeu-se introduzir esta temática. O convite foi feito à OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento, uma Organização Não-Governamental sediada em Portugal com acção ao nível do desenvolvimento sustentável e que adoptou os ODM's. Esteve connosco na manhã de Domingo, Joana Dias, representante da OIKOS, com uma primeira abordagem aos ODM's.

Por último, e no contexto dos ODM's, proporcionou-se a oportunidade de abordar o sétimo objectivo, “Garantir a sustentabilidade Ambiental”, através de um espaço de formação sobre Alterações Climáticas. A escolha deste tema foi uma convergência de vários factores, pois para além de se enquadrar na temática principal do nosso ciclo, é uma questão da maior relevância já que as suas consequências nos afectam a todos. Por outro lado, este ano irá decorrer a Conferência Mundial Escutista sobre as Alterações Climáticas. Neste âmbito, pretendeu-se que jovens adultos, como os Representantes no Cenáculo Nacional, pudessem dar o seu contributo com opiniões e propostas para criar uma ideia sobre este assunto. O Dirigente Manuel Guerra, Embaixador do C.N.E. na referida Conferência, foi o responsável por dinamizar este momento.

T RABALHOS DE GRUPO

“ CENÁCULO HOJE”

Os trabalhos de grupo deste 1º Encontro centraram-se no que queremos para o futuro do Cenáculo. Desta forma, e na sequência das formações, houve espaço para novas propostas e novas ideias. Assim sendo, como primeiro trabalho de grupo, o tema foi “Cenáculo Hoje”, onde se pretendiam rever os objectivos do documento oficial do Cenáculo Nacional, criado no 1º Ciclo e revisto no 4º Ciclo, dando hipótese à **Formação de novas Perspectivas e Sugestões** para uma melhor concretização e execução dos objectivos do mesmo.

Eis as Propostas de cada Equipa:



EQUIPA SR^O CASTOR E SRA^O CASTORA

O documento oficial do Cenáculo Nacional deveria revelar “a maior e melhor participação” dos Caminheiros e Companheiros nos processos e temas que lhes dizem respeito. Também a abordagem à voz activa dos Caminheiros deveria ser mais prática e mais pragmática, garantindo o reconhecimento do trabalho que é realizado. Para todo este empenho resultar a nível nacional é necessário dar mais apoio ou conceder um maior acompanhamento por parte da Equipa Projecto do Cenáculo Nacional aos Cenáculos Regionais e de Núcleo.

O Cenáculo não tem viabilidade para ser mais que do que um meio consultivo, no entanto não deverá deixar de produzir trabalho para ajudar a alcançar horizontes por vezes invisíveis. Por isso, sugere-se acrescentar um objectivo: “Construir um projecto concreto que traga resultados visíveis de cada Ciclo, para o Escutismo e/ou Comunidade”.

Contudo, mesmo sendo unânime a concordância em relação aos objectivos na sua generalidade, sente-se a necessidade de uma aplicação mais concreta dos objectivos na realidade.

Por fim, definimos o Cenáculo como fórum de discussão e partilha de ideias entre Caminheiros e Companheiros que tem como intuito ajudar estes jovens a crescer como pessoas, cidadãos e escuteiros, dando voz aos pensamentos dos Caminheiros e Companheiros sobre o Caminheirismo, o Escutismo e a Comunidade.

EQUIPA SR^O TUMNUS

O Cenáculo deve mudar o seu carácter consultivo para um papel mais activo e dinâmico. Provavelmente, falta algo que ponha realmente todas as propostas que são apresentadas em prática. Tudo aquilo que é proposto em Cenáculos Regionais e de Núcleo, bem como no Cenáculo Nacional, deve ser a Equipa Projecto, do nível local ou nacional, respectivamente, a funcionar como elemento impulsionador.

Todos os Caminheiros e Companheiros deveriam ter uma presença activa e determinativa no Conselho Nacional, de modo a que possam apresentar, discutir e votar as propostas trabalhadas em Cenáculo Nacional.

É também importante mudar de atitude, de maneira a promover uma maior participação ou uma maior adesão de quem desconhece o que é o Cenáculo.

Para o reconhecimento dos trabalhos e resultados realizados, achamos que deveria ser obrigatório a responsabilização do envio de relatórios para a Equipa Projecto do Cenáculo Nacional, bem como para a respetiva Junta Regional e de Núcleo. Para a elaboração dos mesmos, deveríamos ter acesso aos relatórios dos Cenáculos anteriores.

Para certificar o seu conhecimento, pensamos que seria correcto a leitura dos relatórios pela Equipa Projecto do Cenáculo Nacional, para darem a sua opinião em relação ao trabalho executado. Para que a assiduidade da entrega dos relatórios seja respeitada, concordámos em instituir penalizações se falharmos nesse compromisso – por exemplo, ao não entregar o relatório, não nos seriam reembolsadas, por parte das Juntas Regionais e de Núcleo, as despesas efectuadas com o Cenáculo.

EQUIPA GINARRBRIK

Ao analisarmos os objectivos do documento oficial do Cenáculo Nacional, achamos que, ao nível dos encontros Regionais e de Núcleo, deveriam ser mais trabalhados temas de interesse para a realidade local. Há a necessidade de uma maior dinâmica entre os Representantes no Cenáculo Nacional e os Clãs das suas Regiões e Núcleos, precisando fazer-se chegar os problemas em discussão aos Clãs, Agrupamentos, entidades Regionais e de Núcleo e também ao Cenáculo Nacional. No entanto, deverá ser reforçada a dinâmica de funcionamento entre a base (Caminheiro ou Companheiro/Clã ou Comunidade; Agrupamento/ Região ou Núcleo) e o Cenáculo Nacional, pois é importante que a informação seja cada vez mais difundida. Por isso, o Cenáculo deveria ter uma função mais do que meramente consultiva, pois todo o trabalho que dele resulta deveria ter um fim mais prático e exequível. Acharíamos por bem haver uma equipa que se responsabilizasse por, no final de cada Ciclo, procurar implementar todas as conclusões obtidas de forma a dar rumo aos trabalhos realizados.

Em conclusão, achamos que o Cenáculo deverá ser um espaço de partilha de ideias, onde se procurem encontrar soluções, debatendo e discutindo temáticas de interesse para os Caminheiros e Companheiros. Constituindo uma ferramenta activa de idealização, acção e implementação, o Cenáculo deverá operar como forma de levar os temas de interesse, problemas e propostas viáveis de solução dos Caminheiros e Companheiros às equipas nacionais, nomeadamente à Equipa Nacional dos Caminheiros e Companheiros.

EQUIPA MAUGRIM

O Escutismo é um modo de vida, o Cenáculo é uma forma de educar de uma forma mais específica.

O Cenáculo, como um fórum de Caminheiros e Companheiros, promove a motivação e o interesse, sendo um espaço para discutir problemas e definir como solucioná-los e resolvê-los.

Nós, Jovens adultos, estamos habilitados a tomar decisões, tal como o Escutismo está legitimado para tomar atitudes que possam mudar e redefinir rumos novos.

Para que haja uma maior participação de Caminheiros e Companheiros no Cenáculo é necessário existir uma preocupação e interesse nas temáticas que nos dizem respeito, atitudes que muitas vezes se reflectem na nossa postura em situações do nosso dia-a-dia.

Em algumas Regiões e Núcleos, o Cenáculo já é bastante expressivo, tendo como consequência uma adesão cada vez maior. É necessário promover a participação activa dos Caminheiros e Companheiros nas suas Regiões e Núcleos, nomeadamente a sua presença nos Conselhos Regionais e de Núcleo.

O Cenáculo é uma oportunidade gratificante e marcante para podermos criar novas perspectivas de vida e de estar na sociedade.

Por vezes, ou na grande maioria das vezes, a informação dada no Cenáculo Nacional não chega aos Caminheiros e Companheiros de Região e de Núcleo.

É questionável a situação do Cenáculo ser um “órgão” meramente consultivo e isso proporcionar-lhe uma posição secundária e pouco influente. No entanto, concluímos que cada vez mais se está a tornar numa ferramenta mais geral, não se focalizando só na IVª Secção, como abrangendo também o nível Regional, Nacional e Mundial.

Contudo, é necessário haver um feedback das ideias trabalhadas no Ciclo anterior para surgirem resultados visíveis e tornar a nossa presença mais credível e activa. Todo o Caminheiro e Companheiro é importante para definir e marcar o futuro do CNE. Para tudo isto é essencial uma boa comunicação e escoamento de informação, pois sem esses componentes o trabalho realizado não é eficaz nem visível.

O Cenáculo é um fórum de discussão e partilha de ideias, que ajuda a crescer dando voz aos pensamentos e ideais.

EQUIPA ORIEUS

O Cenáculo é fórum. Tudo o resto é resultado que surge do fórum.

O Cenáculo deveria ser uma realidade mais pró-activa, ser um Projecto mais que consultivo, tendo mais participação e acção na realidade.

Houve concordância em relação à pertinência e actualidade dos objectivos. No entanto, reforça-se que se devem desenvolver de forma mais activa os projectos e as ideias. Para estes projectos terem rumo, surgiu a proposta de existir um órgão responsável por gerir e desenvolver da melhor maneira as propostas saídas do Cenáculo.

EQUIPA GRIFFOS

Há uma concordância unânime acerca dos objectivos actuais do Cenáculo, pois permanecem adequados à nossa realidade. Contudo, achamos que, se o Escutismo cresce, o Cenáculo também deve crescer, daí que concordamos em tornar as conclusões adquiridas em formas produtivas e dinâmicas, a nível nacional ou local.

Do nosso ponto de vista, a actual definição de Cenáculo é toda ela de uma envolvência publicitária, isto é, na sua descrição falta uma referência ao facto de o Cenáculo ser realmente produtivo e que reflecta a importância que tem no Movimento.



TRABALHOS DE GRUPO

“ARRUMA CENÁCULO”

O segundo trabalho de grupo, “Arruma Cenáculos”, teve como finalidade analisar a dinâmica dos Cenáculos de Núcleo e de Região nos seus principais aspectos, uma vez que o Cenáculo Regional ou de Núcleo é uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento da IV^a Secção a nível Regional ou de Núcleo, que permite aos Caminheiros e Companheiros terem uma voz activa no futuro rumo da sua Região/Núcleo.

A pertinência de discutir este assunto prende-se com a falta de uniformidade e coerência na concretização do projecto ao nível das diversas Regiões e Núcleos. As conclusões e propostas resultantes deste trabalho em equipa serão compiladas pela Equipa Projecto num documento único relativo aos Cenáculos Regionais e de Núcleo, que será submetido a aprovação pelos Representantes no 2º Encontro. É essencial que se olhe para o passado para se decidir o futuro e esse futuro ficou a cargo dos Representantes do 8º Ciclo!

Eis as propostas apresentadas por cada Equipa:



EQUIPA SRº CASTOR E SRAº CASTORA

O documento dos Cenáculos Regionais e de Núcleo deve ser um conjunto de linhas gerais orientadoras que mantenha características transversais ao Cenáculo Nacional e aos Cenáculos Regionais e de Núcleos, mas que dê margem de manobra às Equipas Projecto Regionais e de Núcleo para adaptar o Cenáculo à sua realidade local. A orgânica interna e própria que as Equipas Projecto locais adaptam não deve sofrer interferência por pessoas externas a essa Equipa.

A Equipa Projecto local deve toda funcionar como relações públicas, tendo como função divulgar o Cenáculo ao nível da Região e do Núcleo e fazer chegar a esses locais as conclusões e sugestões do Cenáculo de Região e de Núcleo.

É fundamental o acompanhamento dos Cenáculos Regionais e de Núcleo por parte da Equipa Projecto do Cenáculo Nacional, devendo ocorrer da forma mais próxima possível.

O papel do Observador deve ser reforçado, sobretudo ao nível da preparação do Encontro Regional ou de Núcleo, devendo este assumir uma postura de apoio e orientação e fazer a ponte com a Junta Regional ou de Núcleo e Equipa Pedagógica.

A Equipa Projecto deve ser acompanhada por um Assistente que dê apoio na vertente espiritual do encontro, mantendo a vivência fiel à nossa Fé e Religião.

Em cada ciclo do Cenáculo Nacional, deverá existir apenas um encontro de Região ou Núcleo. Deste encontro, deverá sair um documento/relatório que resuma as opiniões, os principais pontos focados pelos participantes e possíveis sugestões ou projectos; este documento deverá ser apresentado pelos meios adequados a toda a Região ou Núcleo em Conselho Regional ou de Núcleo.

Os Representantes de Região ou Núcleo no Cenáculo Nacional devem ser eleitos pelos seus pares e não nomeados por alguém exterior.

Por fim, o perfil do Representante deve ter por base: ser um Caminheiro ou Companheiro investido, com vivência em Clã (estar numa etapa entre a Promessa e a Partida), ter conhecimento da sua Região ou Núcleo, ser um elemento pró-activo e ser capaz de transmitir tudo o que lhe é comunicado da Região ou Núcleo.



EQUIPA SRO TUMNUS

Para que haja uma homogeneidade, nomeadamente na nomeação das Equipas Projecto, este documento dos Cenáculos Regionais e de Núcleo deve estabelecer traços gerais e alguma regras gerais para todas as Regiões e Núcleos.

O perfil do Representante deve estar dentro das seguintes linhas orientadoras, tendo em conta que deve ser eleito após auto-candidatura:

- Não pode ser o primeiro ano de Caminheiro ou Companheiro – deve ser caminheiro investido,
- Idade entre os 18 e os 22 anos de idade,
- Ter vivência em Clã,
- Ser responsável, participativo e comunicativo.

A votação dos Representantes deve ser feita, obrigatoriamente, pelos Caminheiros da Região ou Núcleo, tendo cada votante o direito a votar em 4 Caminheiros a nível Regional e em 2 Caminheiros a nível de Núcleo.

É imprescindível a criação do cargo de Relações Públicas, bem como de um documento que sirva como instrumento de divulgação, informando sobre o progresso e conclusões do Cenáculo.

É necessária a presença de um Assistente e é obrigatório um momento de Eucaristia/Celebração da Palavra durante o Encontro.

Deverão existir dois Observadores, um escolhido pela Equipa Projecto local e outro pela Junta Regional ou de Núcleo.

Por fim, achámos que se deveria manter elementos da Equipa Projecto local do ciclo anterior na actual Equipa Projecto e que apenas um encontro é o ideal.



EQUIPA GINARRBRIK

O Cenáculo é um organismo de idealização, acção e de implementação em que se proporciona um espaço de partilha de ideias e onde se procuram encontrar soluções, debatendo e discutindo temáticas de interesse para os Caminheiros e Companheiros. É uma forma de fazer chegar os nossos problemas, conclusões e soluções de uma forma clara e aplicável às equipas nacionais (ENCC).

Deve estabelecer-se uma comunicação interactiva entre Representantes de Região ou Núcleo, Equipa Projecto Nacional e Região/Núcleo, sendo os Representantes o elo de ligação entre a Equipa Projecto Nacional e Região/Núcleo (tanto por um lado como por outro).

Os interessados no Cenáculo são:

- O Corpo Nacional de Escutas em si,
- Todos os Caminheiros e Companheiros,
- E a sociedade no qual se insere o CNE.

Os Representantes de Região ou Núcleo devem obedecer às seguintes características:

- Conhecer a realidade local e nacional (noções gerais);
- Ter iniciativa própria;
- Ter capacidade de comunicação, logística e gestão.
- Ter vivência em Clã.

Os itens acima descritos devem ser tidos em conta na eleição dos Representantes, não sendo obrigatórios ou avaliáveis.

Os Representantes deverão ainda ter idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos. O ano de representação não deve coincidir com a partida do caminheiro/companheiro, não tendo assim vivência de clã completa durante esse ano.

A escolha dos Representantes deverá compreender um momento de candidatura individual com posterior votação em plenário (todos os presentes votam, à excepção do observador).

As Regiões organizadas em Núcleos deverão eleger dois Representantes por cada Núcleo. As restantes Regiões deverão eleger quatro Representantes.

Os elementos pertencentes à Equipa Projecto local anterior podem integrar a equipa de STAFF Regional/Núcleo, auxiliando nas componentes burocráticas e logística.

A função de Relações Públicas deve ser acumulada às função do Chefe de Equipa, sendo que o cargo de Chefe de Equipa inclui também as seguintes funções:

- Apresentar o relatório final do que foi feito no ciclo (“Cyarta Regional”);
- Impulsionar a concretização dos projectos saídos do Cenáculo Regional/Núcleo.

Devem existir 2 observadores, um da Junta Regional/Núcleo e um da Equipa Projecto Nacional (o da Equipa Projecto Nacional deve, no mínimo, assistir ao Cenáculo Regional/Núcleo).

O trabalho da Equipa Projecto local deve ser também acompanhado por um Assistente, devendo este ser mantido ao corrente do projecto e deve estar presente durante o encontro de Cenáculo Regional ou de Núcleo.

A secretaria Regional da IV^a deve ter um papel pedagógico, propondo temas, supervisionando o trabalho da equipa de projecto indicando o observador e ajudando na realização do Cenáculo.

Os Representantes devem ter uma folha com autorização do seu chefe de Clã, Agrupamento, Núcleo e Região.

No mínimo deve existir um encontro por Região/Núcleo, sendo que o restante deve ser deixado a cargo da Equipa Projecto local, uma vez que varia consoante a dinâmica da Região/Núcleo.

EQUIPA GRIFFOS



O documento dos Cenáculos Regionais e de Núcleo deve conter linhas gerais para todos os Cenáculos de Região e de Núcleo para que haja uma certa uniformidade entre Regiões.

O Representante deverá respeitar o seguinte perfil: ser um Caminheiro ou Companheiro investido, consciente e responsável, com idade compreendida entre os 18 e os 22 anos, com vivência em Clã, activo na Região e/ou Núcleo e com conhecimento do estado do Caminheirismo e Companheirismo na sua Região e/ou Núcleo. O seu percurso como Representante começa com a sua eleição e inclui a participação activa nos encontros de Cenáculo Nacional, a organização do seu Cenáculo de Núcleo ou Região, a elaboração dos relatórios do Ciclo e, por fim, fazer a passagem de testemunho aos próximos Representantes.

Todas as Equipas Projecto locais devem criar um documento de apresentação das conclusões dos seus Cenáculos Regionais e de Núcleo.

Os Representantes da Região ou Núcleo devem ser eleitos e a respetiva Equipa Projecto local deve ser constituída a seu convite.

O Observador, nomeado pela Junta Regional ou de Núcleo (podendo também ser sugerido pela Equipa Projecto local), deve participar na organização do Cenáculo Regional ou de Núcleo como orientador. Deve também apresentar um relatório no final do Ciclo.

Chegamos à conclusão que seria razoável e suficiente um único encontro. No entanto, surgiu também a hipótese alternativa de poder haver mais do que um encontro, mas para isso seria necessário obter a aprovação da Equipa Projecto nacional.

Consideramos importante o papel do Assistente, tomando também ele parte activa no Cenáculo. Pode desempenhar o papel de Observador, mas defendemos a existência de uma Eucaristia ou Celebração da Palavra durante o encontro.

Acreditamos que é de extrema importância o apoio da Equipa Projecto do Cenáculo Nacional na organização dos Cenáculos Regionais e de Núcleo, mas também a sua presença na realização e avaliação dos mesmos.

As Juntas Regionais e de Núcleo têm um papel muito importante no apoio a este projecto, mas salienta-se ser necessário saber ouvir, compreender e dar a sua opinião sobre as conclusões dos encontros de Cenáculos Regionais e de Núcleo.



EQUIPA MAUGRIM

O documento dos Cenáculos Regionais e de Núcleo deve estabelecer linhas gerais que regulem a dinâmica do Cenáculo. No entanto, alguns pontos deverão ficar ao critério das Regiões e Núcleos devido à diversidade de local.

Existem Regiões e Núcleos que não têm representação. No entanto, nas Regiões e Núcleos com Cenáculo já há directrizes para o processo de candidaturas. A escolha dos Representantes deve incluir um momento de auto-candidatura, seguida de votação dos elementos presentes em plenário (a Equipa Projecto local também tem direito a voto) e são eleitos consoante o número de votos.

O Representante deve ter entre os 18 e 22 anos, inclusive, de preferência com vivência em Clã. Este deve demonstrar uma progressão no seu caminho e na sua participação no Cenáculo Nacional.

A escolha dos restantes elementos da Equipa Projecto local fica a cargo do Chefe de Equipa e do Chefe de Equipa Adjunto.

Quanto à criação de um cargo de Relações Públicas, esse deverá ser nomeado dentro da Equipa Projecto e deve ser o responsável pela elaboração do documento com as conclusões do(s) encontro(s).

O Assistente deve acompanhar toda a dinâmica do Cenáculo.

O Observador deve ter um papel activo no Cenáculo: acompanhar toda a progressão dos trabalhos, estar presente nas reuniões e encontro e manter uma ligação activa com as Juntas Regionais e de Núcleo.

O acompanhamento da Equipa Projecto do Cenáculo Nacional tem de existir, sendo este essencial para um melhor funcionamento dos Cenáculos Regionais e de Núcleo.

O número de encontros de Cenáculo Regional e de Núcleo difere consoante as realidades e necessidades locais. Estes encontros têm de se realizar entre o 2º Encontro e o Encontro Aberto (3º Encontro) do ciclo nacional.



EQUIPA ORIEUS

Serve o presente regulamento para o estabelecimento de vários parâmetros para a realização/preparação dos Cenáculos de Núcleo e Regionais. Este regulamento tem como objectivo a uniformização dos Cenáculos de Núcleo e Regionais.

Quanto ao número de encontros por ciclo deverá ser realizado um só encontro por Ciclo.

No que toca às eleições dos Representantes de Região ou Núcleo, para serem eleitos como Representantes de Núcleo ou Região os Caminheiros ou Companheiros deverão:

- Ser Caminheiros ou Companheiros investidos;
- Ser eleitos em plenário;
- Obedecer a todos os requisitos previstos no regulamento do Cenáculo Nacional.

A formação da Equipa Projecto local deverá ter em conta os seguintes aspectos:

- Os restantes elementos são escolhidos pelos Representantes eleitos;
- Os Caminheiros ou Companheiros escolhidos nunca foram representantes de Núcleo/Região;
- Idade compreendida entre 18 – 22 anos;
- Ter vivência em clã;
- Serem investidos.

Sempre que possível, a Equipa Projecto Regional e de Núcleo deve ser dividida em equipa de Animação, equipa de Logística, equipa de Comunicação e equipa de Fórum.

A existência de um Observador é obrigatória, bem como a sua presença durante toda a actividade. Este deve ser nomeado pelo departamento da IV^a Secção. Caso não seja escolhido nenhum Observador a responsabilidade é assumida pelo Secretário Regional da IV^a Secção. O Observador deve estar, sempre que possível, presente nas reuniões da EP local.

Os aspectos obrigatórios para a realização do Cenáculo Regional e de Núcleo são:

- Elaboração da ‘Cyarta’ de Núcleo ou Região, onde conste todo o trabalho desenvolvido, nos grupos de trabalho e em plenário, traduzindo um compromisso de realização dos mesmos;
- Acompanhamento por parte de um Observador na organização do Cenáculo, cargo este nomeado pelo departamento da IV^a Secção;
- Todas as informações e decisões para fora do Cenáculo, levadas a cabo pela Equipa Projecto local, devem ser aprovadas pelo Observador ou Assistente.

EUCARISTIA

A Eucaristia é um momento de oração e partilha em Comunidade. Para os irmãos Peter, Susan, Edmund e Lucy, que tinham chegado há pouco tempo a Nárnia, a Eucaristia foi um restaurar de forças. Os habitantes de Nárnia são já como uma família para eles e é com eles que batalharão contra a Feiticeira. Por isso, no Sábado à noite, todos se reuniram na Capela para, junto de Deus, encontrarem a força e a coragem necessária para a batalha e, também, para celebrarem a Fé e a alegria de serem Cristãos.

A Eucaristia foi Celebrada pelo Assistente Regional de Lisboa, Padre Abel, que marcou este momento com a sua jovialidade e uma contextualização da Liturgia da Palavra daquele dia com o imaginário do encontro.

CENÁCULOS REGIONAIS E DE NÚCLEO

Equipa Projecto	Região
Rui Gomes	Braga
Rafael Duarte	Santarém
Elisa Freitas	Madeira
Marília Gonçalves	Bragança ⁽¹⁾
Nuno Dias	Lisboa
Pedro Carragoso	Viseu

Equipa Projecto	Região
Luís Lopes Rodrigues	Lamego ⁽¹⁾ , Vila Real ⁽¹⁾ , Viana do Castelo ⁽¹⁾
Inês Teles	Açores ⁽¹⁾ , Aveiro, Coimbra ⁽¹⁾ , Guarda,
Pedro Branco	Porto
Luís Oliveira	Santarém, PCB
Flávia Alves	Leiria
Teresa Dagnino	Évora
Sofia Dias	Beja ⁽¹⁾ , Algarve ⁽¹⁾

(1) Regiões sem representação no 1º Encontro

Os Cenáculos Regionais e de Núcleo são o espelho mais importante do Cenáculo Nacional, na medida em que permitem difundir a mais Caminheiros e Companheiros a essência deste projecto, permitindo dar voz no Movimento a um maior número de jovens adultos. Por outro lado, também ajudam a estimular o Caminheirismo e Companheirismo ao nível dos vários Núcleos e Regiões.

Desde o início do projecto, esta dimensão local do Cenáculo tem crescido e merece, por parte desta Equipa Projecto do 8º Ciclo, uma nova aposta.

Nesse sentido, neste primeiro encontro, além de alguns dos temas lançados pelo Fórum se relacionarem com os Cenáculos Regionais e de Núcleo, houve um tempo destinado em especial ao acompanhamento de cada Equipa Projecto local. Esse momento decorreu durante a tarde de Sábado, durando cerca de uma hora.

A cada Região foi atribuído um elemento da Equipa Projecto nacional, como mostra a tabela em cima, sendo que cada grupo deste momento informal era constituído pelo respectivo orientador e pelos representantes da Região ou Regiões a serem acompanhadas.

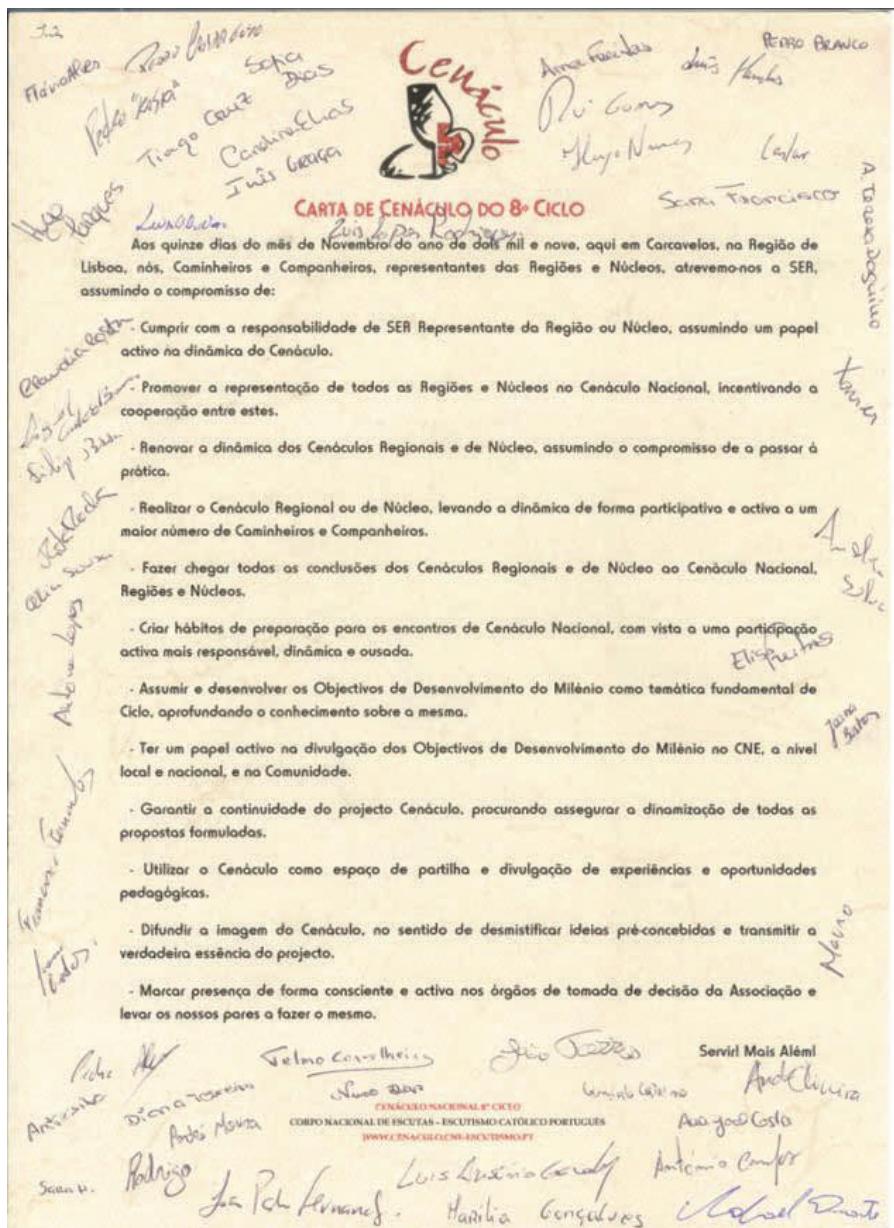
A realidade de cada Região e Núcleo, sobretudo ao nível do Caminheirismo e Companheirismo, a qualidade do apoio das Juntas Regionais ou de Núcleo, a história local do Cenáculo, a dinâmica de funcionamento da actual Equipa Projecto local e o ponto de situação de preparação do ciclo em vigor foram os principais pontos abordados.

A forma como se vive e pratica Caminheirismo e Companheirismo é bastante heterogénea, testemunhando-se realidades com número reduzido de elementos na IVª Secção, com dificuldade em criar Clãs funcionais e com Caminheiros e Companheiros em Comissões de Serviço a contrastar com Regiões com boas estruturas ao nível dos Clãs e com elevada participação em actividades regionais. A divulgação e aceitação do projecto Cenáculo traduz-se não só no apoio por parte das Chefias Regionais e de Núcleo, mas também pelo número de participantes nos encontros, número esse algo inconstante ao longo do tempo e de Região para Região. O apoio por parte das Juntas Regionais e de Núcleo, quer ao nível financeiro, quer ao nível do acompanhamento do projecto em si, é muito diversificado, embora se considere importante o apoio monetário, pelo menos em parte, das deslocações dos Representantes, e a fundamental colaboração de um dirigente (Observador) com a Equipa Projecto de Núcleo ou Região. No geral, os projectos estão bem lançados e sobressai a vontade de marcar a diferença, apontando-se esforços para a realização de um ou dois encontros regionais ou de Núcleo.

Os contactos foram trocados e as estratégias definidas e, ao longo do ciclo, é objectivo da Equipa Projecto do Cenáculo Nacional acompanhar mais de perto o trabalho e desenvolvimento dos Cenáculos locais, num apoio mais sentido junto das Equipas Projecto locais.

Nas Regiões dos Açores, Beja, Bragança, Coimbra, Évora, Vila Real e Lamego, actualmente sem o projecto em curso, estão a fazer-se esforços e contactos no sentido de incentivar Caminheiros e Companheiros a assumir a organização desta actividade, com o apoio e autorização das respectivas Juntas Regionais e de Núcleo, e a estarem presentes nos próximos encontros deste ciclo.

A tomada de consciência da diversidade entre Regiões e Núcleos, de algumas dificuldades e da falta de directrizes por parte do patamar nacional contribuíram para a discussão em equipa no trabalho de grupo para a elaboração de um documento oficial orientador dos Cenáculos Regionais e de Núcleo – “Arruma Cenáculos”.



CARTA DE CENÁCULO

Neste encontro, o primeiro deste ciclo, foi elaborada a Carta de Cenáculo do 8º Ciclo do Cenáculo Nacional.

Ser Representante da uma Região ou Núcleo no Cenáculo Nacional é um acto de compromisso, de responsabilidade pessoal, tanto para a Região ou Núcleo que se representa, como para os restantes Representantes e para o Movimento em si. Assinar esta carta, construída em conjunto, é um marco de vontade, fervor e união entre todo o 8º Ciclo, salientando a opção que temos em comum: SER, SER Inovador.

Foi proposto aos Representantes, divididos nos grupos de trabalho, que, de forma construtiva, crítica e ambiciosa, lançassem ideias, opiniões e objectivos para o seu Ciclo de Cenáculo Nacional. Foi nomeado um porta-voz por equipa para que, na presença de um elemento de cada equipa, em conjunto com o Chefe de Equipa Projecto do Cenáculo Nacional, a Chefe de Equipa Adjunta, a equipa de Fórum, o Coordenador da equipa de Comunicação e a Observadora do Cenáculo Nacional, se compilassem todas as ideias e se redigisse a Carta de Cenáculo. De seguida, o documento final foi submetido a votação em plenário, onde foi rectificado e aprovado por unanimidade. Após a aprovação, a Carta de Cenáculo foi assinada na Cerimónia de Encerramento deste 1º Encontro. Foi criado um momento de reflexão junto do Círio do Cenáculo, símbolo de chama viva de cada Caminheiro e Companheiro, onde cada Representante teve a oportunidade de assinar a Carta, comprometendo-se assim a cumprir com o que nela está estipulado. Neste momento, esteve presente o Chefe e a Chefe Adjunta da Equipa Projecto que, como prova do valor do compromisso assumido, entregaram a insígnia de Cenáculo Nacional.



ESPAÇO APROVEITA

O Espaço Aproveita é um espaço de divulgação e partilha de experiências e oportunidades para todos os Caminheiros e Companheiros. É uma mostra do que de melhor se vai fazendo por Caminheiros e Companheiros e para Caminheiros e Companheiros por esse país fora.

Neste primeiro encontro do 8º Ciclo do Cenáculo Nacional, tivemos um Espaço Aproveita bastante incidente em duas grandes iniciativas para Caminheiros e Companheiros que decorrerão em Agosto de 2010: o Moot 2010 e o Rover 2010. Estas duas actividades estiveram patentes no nosso painel “Aproveita” e foram também divulgadas em Plenário.

Neste encontro, foi também introduzida uma nova vertente do Espaço Aproveita, ainda sem nome, mas cujo conceito consiste num espaço de divulgação, ao bom estilo “Stand up”, onde cada um tem direito a expor a sua iniciativa, ao vivo, inclusive com direito a microfone.

Após o encontro, será lançado o conceito online do Espaço Aproveita – <http://aproveita.ning.com>. Esta nova vertente será uma comunidade virtual que permitirá um contacto mais próximo entre a Equipa Projecto, os Representantes deste Ciclo, Caminheiros e Companheiros de todo o país e outros curiosos. Permitirá também a divulgação de iniciativas, a participação num espaço de Fórum, bem como a visualização de conteúdos multimédia.



ENCERRAMENTO

«Quando saiu do guarda-roupa, Lucy procurou imediatamente os irmãos para lhes contar sobre o mundo mágico de Nárnia que se escondia na sala vazia, dentro do grande guarda-roupa.»

3ª Pegada, 1º Encontro do 8º Ciclo de Cenáculo Nacional

E tu, a quem foi dada a conhecer a magia de Nárnia, acreditas neste mundo?

Os primeiros passos tímidos foram dados neste mundo desconhecido que agora desperta para vocês, Representantes. Agora, levas a missão de contar a tua aventura e apresentar o Cenáculo junto de outros – o teu Núcleo, a tua Região, este nosso Movimento contam contigo!

A oportunidade de crescer e contribuir com a tua diferença existiu, esperamos que não te tenha escapado nada e que voltes com vontade, ambição e força para deixares a tua marca.

Nárnia aguarda o teu regresso!